

## ANÁLISE DA OPINIÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A ARBORIZAÇÃO URBANA EM BAIRROS DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

Juan José Mascaró<sup>1 2</sup>

### RESUMO

Com o objetivo de conhecer a opinião da população de diferentes tipos de bairros em relação à arborização pública, foram realizados estudos de caso nas cidades de Passo Fundo-RS e Lages-SC. A arborização urbana não deve ser exclusivamente centrada nas árvores e no seu manejo e cuidado, mas também no planejamento e na execução em função dos cidadãos e de suas necessidades. Os resultados obtidos verificam que o nível socioeconômico da população consultada não está relacionado diretamente com a opinião sobre a existência de arborização nas ruas e avenidas dessas duas cidades. Embora os estilos de vida e as possibilidades econômicas sejam diferentes de acordo com o bairro, a relação de interesse dos cidadãos pela vegetação urbana mostra-se semelhante. A grande maioria da população consultada é a favor de mais árvores nas vias públicas.

**Palavras-chave:** arborização urbana; opinião dos usuários; classes sociais;

## ANALYSIS OF OPINION OF THE POPULATION IN URBAN AFFORESTATION IN NEIGHBORHOODS OF DIFFERENT SOCIAL CLASSES

### ABSTRACT

A case study was conducted in the cities of Passo Fundo-RS, and Lages-SC, to assess the opinion of the population living in various types of neighborhoods concerning more woodland in urban areas. Urban tree planting should not concentrate on the handling and care of trees only, but also contemplate the planning and execution according to the citizens' wishes and needs. The results obtained indicate that the socioeconomic status of the referred population is not directly related to the beliefs about tree planting in the streets and avenues of these two cities. Although the lifestyles and the economic possibilities are different, the concern of the citizens with urban vegetation was found to be similar. In both areas, the vast majority of the population was found to be in favor of the planting of trees on public streets.

**Keywords:** urban trees; user feedback; social classes.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor Arquiteto e Urbanista, Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Engenharia e Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Passo Fundo- RS; e-mail: arquijuanjose@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Data recebimento: 29/11/2011 - Data de publicação: 15/12/2012



## INTRODUÇÃO

Foi somente a partir dos estudos realizados nas décadas de 1970 e 1980 que se começou a focar o tema das necessidades e preferências dos residentes nas áreas centrais das cidades em relação à arborização urbana. Getz, Karow e Kielbaso (1979), por exemplo, realizaram uma pesquisa com 250 moradores da cidade de Detroit, nos Estados Unidos, para identificar as atitudes dos cidadãos em relação à vegetação urbana. A população consultada reconheceu sua importância, colocando a necessidade de arborizar parques e ruas em segundo lugar, somente depois do item educação. Consultada sobre onde pensava que seria importante a localização da arborização, os moradores de Detroit indicaram, em primeiro lugar, as ruas residenciais, seguidas por parques, praças e jardins frontais dos edifícios, mostrando preferência pelas ruas calmas e aconchegantes. Nos parques a preferência foi por árvores de sombra para a realização de atividades de contemplação e repouso. As ruas, as áreas de estacionamento e as áreas industriais, assim como as áreas centrais da cidade, foram apontadas como os lugares mais indicados para o plantio de árvores. A grande maioria dos usuários opinou que a presença de árvores influenciava a eleição de um lugar para viver, pela contribuição psicológica de bem-estar

que lhes proporcionava, pela ornamentação mutável do bairro através do ano, pela biodiversidade e pela mitigação da presença de edificações, veículos e pessoas.

Já Cobo (1985) relata a experiência de um plano piloto de arborização em um bairro periférico com população de escassos recursos econômicos; nesse caso, os interesses da comunidade privilegiaram a solução de outras necessidades básicas, como o fornecimento de água potável, a pavimentação das ruas, serviços comunitários de saúde e de educação e a criação de fontes de trabalho. O plano se transformou num projeto que integrava a arborização com outras ações, como a melhoria da dieta familiar e do ingresso da população. Com o objetivo de conhecer a opinião da população de diferentes tipos de bairros em relação à arborização pública, foram realizados estudos de caso nas cidades de Passo Fundo-RS e Lages-SC. Afinal, a arborização urbana não deve ser centrada exclusivamente nas árvores e no seu manejo e cuidado, mas também no planejamento e na execução em função dos cidadãos e de suas necessidades. A comunidade deve participar desde o início da planificação e do projeto da arborização urbana para contar com o apoio firme e sustentado das ações programadas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Os bairros escolhidos

O critério de escolha dos bairros foi o padrão socioeconômico da população (uma área nobre e já consolidada e outra de baixa renda com habitação

social de implantação recente). Os trechos escolhidos para o estudo são representativos das principais características do bairro e estão consolidados, ou seja, têm grande parte dos lotes

Juan José Mascaró



edificados e apresentam diferentes situações de vegetação urbana.

O bairro Lucas Araújo, em Passo Fundo-RS, está implantado junto a um antigo bosque da cidade e possui o maior número de espécies nativas dos bairros estudados. O trecho escolhido, nesse caso, foi a Rua Saul Irineu Farina, entre as quadras da Rua Dona Geni da Cunha e a Rua São Lázaro; a figura 1a) mostra a disposição da arborização junto ao eixo carroçável e a situação de conflito com a rede de energia elétrica e de iluminação pública.

O bairro Manoel da Silva Corralo, também em Passo Fundo-RS, está localizado na região leste da cidade numa área de ocupação recente. Sua construção teve início em 1966 como parte do Programa Pró-Moradia, de 1995, e acolhe 58 famílias. O trecho escolhido nesse bairro foi a Rua Alberti R. Bagestan, entre a Av. Giavarina e a Rua Caramuru, (figura 1b). Há poucas árvores junto aos passeios do loteamento, plantadas aleatoriamente, sem maiores conflitos com as redes de infraestrutura urbana.

Em Lages-SC, uma das áreas onde foi realizado o estudo é o bairro Frei Rogério, que, segundo o IBGE (2000), é onde reside a população de maior renda *per capita* do município. Implantado numa área nobre da cidade, possui abundante e permanente vegetação urbana. O trecho escolhido, nesse caso, foi a Rua Colômbia, entre as Av. Don Daniel Hostin e a Rua Augusto R. Rosa, figura 2 a) A disposição da arborização é apenas numa das calçadas, plantada aleatoriamente; são mudas ainda pequenas de jacarandá, araucárias e outras espécies nativas. Não há situação de conflito com a rede de energia elétrica e de iluminação pública.

O bairro Galha Azul localiza-se na região oeste da cidade e teve seu início em 1997 como parte do

Programa Habitar Brasil, no qual trinta famílias foram contempladas com moradias. O objetivo do programa foi reassentar a população de baixa renda que se encontrava em áreas de risco. O trecho escolhido para realizar o estudo foi a Av. Alfeu Rodolfo da Silva, entre as ruas Edson Carlos Leite e 8330. A figura 2 b) mostra a disposição da escassa vegetação existente implantada junto à via. Os passeios possuem 2,5 m de largura (considerados passeios estreitos), a rua é larga e a fiação elétrica está localizada em apenas um lado da via, adequada para fazer o plantio de árvores de pequeno porte.

### **Método**

Os métodos usados neste estudo de caso foram a revisão bibliográfica, a observação e o registro de situações da vegetação urbana dos trechos escolhidos e o levantamento do tipo e do número de árvores existentes neles. A escolha das áreas a analisar foi feita ao longo de uma visita de reconhecimento aos bairros; em cada caso se elegeram aleatoriamente 15 quarteirões para realizar o levantamento da vegetação existente e dos problemas com as redes de infraestrutura urbana, levando-se em consideração sua representatividade na situação local. Os critérios usados para a análise da arborização foram: número de árvores existentes junto aos passeios e canteiros, espécies predominantes, estado de conservação e conflito com a rede elétrica e de iluminação pública. O questionário aplicado era composto por quatro perguntas sobre a opinião (satisfação) da população em relação à vegetação urbana existente. Foram entrevistados 80% da população residente em cada uma das ruas estudadas: 40 pessoas em Passo Fundo e 38 pessoas em Lages.

ANÁLISE DA OPINIÃO DA POPULAÇÃO SOBRE...



Figura 1. Vistas dos trechos escolhidos para análise, Passo Fundo-RS



a) Rua Saul Irineu Farina  
a) Saul Irineu Farina Street



b) Rua Alberti R. Bagestan  
b) Alberti R. Bagestan Street

Figura 2. Vistas dos trechos escolhidos para a análise, Lages-SC



a) Rua Colômbia  
a) Colômbia Street



b) Rua Alfeo Rodolfo da Silva  
b) Alfeo Rodolfo da Silva Street

Juan José Mascaró



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na área analisada do bairro Lucas Araújo, em Passo Fundo-RS, a média de árvores por quadra nas vias locais é de 5,6. A Av. Scarpellini Ghezzi possui 72 árvores distribuídas no canteiro central e nos passeios, representando uma média de 17,75 árvores por quadra. Já a Rua Daltro Filho apresenta apenas a média de 3,25 árvores por quadra. A aparência fitossanitária da vegetação é boa, não apresentando maiores problemas. A arborização é boa em quantidade e qualidade. Os problemas verificados em relação à rede elétrica e de iluminação pública se devem à falta de planejamento conjunto com a rede verde (arborização), preexistente à implantação das outras.

No bairro Manoel da Silva Corralo, a média de vegetação nas vias locais analisadas é de 1,58 árvores por quadra, chegando a apenas 0,66 árvores

por quadra na Avenida Giavarina. Não existe planejamento da arborização: os moradores realizam o plantio junto aos passeios, optando por árvores de crescimento veloz para haver sombra rapidamente. Como as espécies plantadas estão em desenvolvimento, não foram observados nem podas indevidas nem problemas com as redes de infraestrutura.

Já em Lages-SC, no bairro Manoel Frei Rogério, a média de árvores por quadra é de 1,8; em algumas ruas não existe nenhum tipo de vegetação. No trecho analisado da Avenida Dom Daniel Hostin foram encontradas 45 árvores no canteiro central, e nos passeios havia 6 árvores e 14 arbustos. Surpreendentemente, nesse bairro de alto padrão econômico a vegetação urbana é escassa e descuidada.

Tabela 1. Opinião sobre a quantidade de árvores existentes nas ruas

CIDADE	PASSO FUNDO		LAGES	
	Lucas Araújo	Manoel Corralo	Frei Rogério	Gralha Azul
<b>Bairro</b>				
<b>Ótimo</b>	10%	-	10%	-
<b>Bom</b>	50%	-	10%	10%
<b>Razoável</b>	30%	20%	40%	10%
<b>Péssimo</b>	10%	80%	40%	80%

Em relação à quantidade de árvores por quadra, o bairro que obteve o melhor desempenho foi o Lucas Araújo, de Passo Fundo, também conhecido como Bosque Lucas Araújo, em virtude da sua localização e da implantação em área arborizada. Esse resultado só não foi melhor porque não existe um planejamento adequado de arborização pública. Também em Passo Fundo, no loteamento Manoel da Silva Corralo, encontra-se a pior situação segundo os moradores entrevistados, visto que não há muitas árvores no bairro e que a vegetação

existente não é apropriada para o plantio nas calçadas, tais como ligustros (*Ligustrum japonicum*) e cinamomos (*Melia azedarach*).

Em Lages, o bairro Frei Rogério obteve o maior número de árvores por quadra analisada, porém o valor foi baixo. Assim como no bairro de habitação social de Passo Fundo, no bairro Gralha Azul, de Lages, verificou-se a pior situação da cidade, já que, diferentemente dos demais, este não possui qualquer tipo de vegetação arbórea junto às

ANÁLISE DA OPINIÃO DA POPULAÇÃO SOBRE...



calçadas. Apesar disso, alguns moradores se mostraram indiferentes à falta de arborização.

Nesse quesito os valores são menores nos bairros de habitação social, visto que a quantidade de arborização existente é muito inferior à dos bairros nobres. As médias de Passo Fundo foram maiores,

pois a maioria dos moradores entrevistados respondeu positivamente, comparada aos de Lages, principalmente no bairro Lucas Araújo, que obteve o melhor conceito na questão. Em Lages, a situação encontrada foi pior, pois o bairro Galha Azul não possui vegetação arbórea nas calçadas.

Tabela 2. Conhecimento das espécies indicadas para o plantio nas calçadas

CIDADE	PASSO FUNDO		LAGES	
	Bairro	Lucas Araújo	Manoel Corralo	Frei Rogério
<b>Sim</b>	-	20%	-	10%
<b>Não</b>	-	80%	-	90%

Na escolha das espécies devem ser considerados os seguintes itens: capacidade de adaptação, sobrevivência e desenvolvimento no local do plantio. Apenas nos bairros nobres de ambas as

cidades alguns dos moradores afirmaram saber quais são as características das espécies indicadas para o plantio de arborização nas calçadas: entre 20 e 30%, somente.

Tabela 3. Opinião sobre a existência de mais árvores

CIDADE	PASSO FUNDO		LAGES	
	Bairro	Lucas Araújo	Manoel Corralo	Frei Rogério
<b>Sim</b>	20%	70%	30%	80%
<b>Não</b>	80%	30%	30%	20%

Na cidade de Lages, os moradores gostariam que existissem mais árvores plantadas nas calçadas em relação aos moradores de Passo Fundo, opinião que põe em questão o interesse da população de repetir a situação privilegiada do bairro Lucas Araújo, onde já existe uma considerável quantidade de árvores, como visto na questão anterior. No bairro Manoel da Silva Corralo, 30% dos moradores estão satisfeitos com a quantidade de vegetação existente, que é insuficiente.

Em Lages, no bairro Galha Azul, 80% dos moradores entrevistados gostariam que existissem mais árvores e 20% acreditam serem desnecessárias. No bairro Frei Rogério, 70% gostariam de ter mais árvores e 30% estão satisfeitos com a vegetação existente. Em ambos os casos, a grande maioria da população consultada é a favor de mais árvores nas vias públicas, sem distinção de classe social.

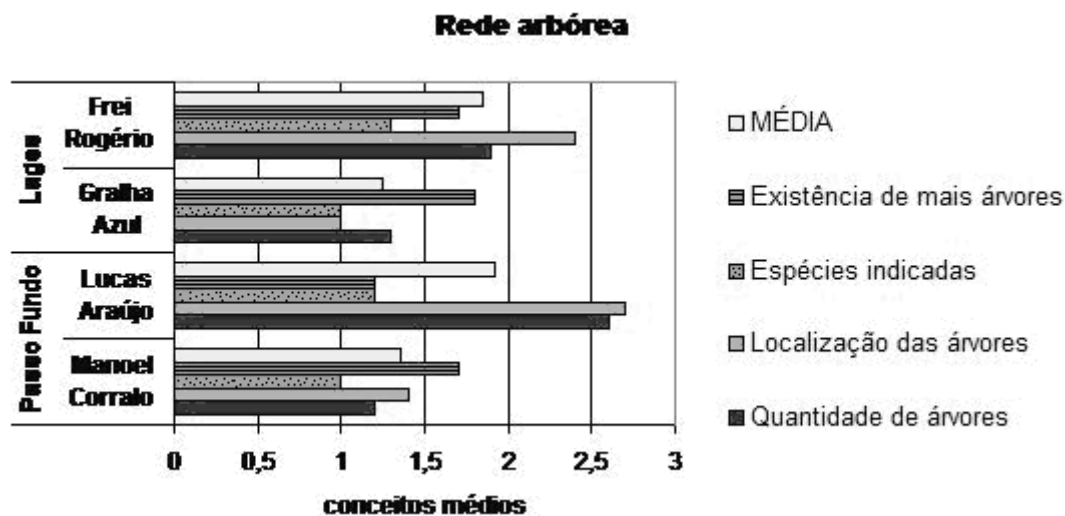
Tabela 4. Opinião sobre a localização das árvores

CIDADE	PASSO FUNDO		LAGES	
	Bairro	Lucas Araújo	Manoel Corralo	Frei Rogério
<b>Ótimo</b>	10%	-	20%	-
<b>Bom</b>	60%	20%	40%	-
<b>Razoável</b>	20%	-	-	-
<b>Péssimo/não existe</b>	10%	80%	40%	10%

Juan José Mascaró



Figura 3. Conceito médio dos bairros analisados



Em Passo Fundo, o bairro Lucas Araújo merece destaque pela quantidade de vegetação encontrada em relação à dos outros, que possuem pouca arborização. No bairro Manoel da Silva Corralo, a inexistência de arborização torna-o “maciço e sem vida”. A simples implantação da arborização pode tornar o bairro mais harmônico e ambientalmente agradável, com temperaturas mais amenas no verão. A arborização existente não é adequada e, no longo

prazo, irá interferir na rede elétrica e na iluminação pública.

Em Lages, no bairro Frei Rogério, considerado um dos mais nobres da cidade, a arborização é precária; levando-se em consideração a opinião da população consultada, um plano de arborização urbana deveria ser implantado no bairro, havendo grandes possibilidades de êxito.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos verifica-se que o nível socioeconômico da população consultada não está relacionado diretamente com a opinião sobre a existência de arborização nas ruas e avenidas das cidades de Passo Fundo-RS e Lages-SC. Embora os estilos de vida e as possibilidades econômicas sejam diferentes, a relação de interesse dos cidadãos pela vegetação urbana mostra-se semelhante. No caso de Lages-SC, 70% dos moradores do bairro Frei Rogério e 80% dos do bairro Galinha Azul demonstram interesse pela

arborização urbana. Apenas 30% e 20%, respectivamente, estão satisfeitos e acreditam ser desnecessário plantar mais árvores. Em ambos os casos, a grande maioria da população consultada é a favor de mais árvores nas vias públicas, sem distinção de classe social. A oportunidade e a conveniência de implantar um plano de arborização pública nessa cidade são grandes, onde deveria ser aproveitado o interesse pelo tema como elemento de sucesso do empreendimento.

ANÁLISE DA OPINIÃO DA POPULAÇÃO SOBRE...



No caso de Passo Fundo-RS, as opiniões são diferentes; os habitantes do bairro Lucas Araújo, mais e melhor arborizado, não estão interessados no plantio de novas árvores, o que parece significar satisfação com a situação atual, mas não oposição à arborização urbana. Já no bairro Manoel da Silva Corralo, carente de verde público, 30% dos moradores estão satisfeitos com a quantidade de vegetação existente, embora seja insuficiente. Outras preocupações parecem ser priorizadas por esses moradores do conjunto habitacional. Satisfação e indiferença marcam a situação encontrada nos bairros estudados de Passo Fundo-RS. Um plano de arborização pública, nessas condições, precisaria de um trabalho de cunho

sócio-educativo para mudar a situação esboçada. Apenas a Lei Complementar Municipal nº 86/2000, que instituiu o Código Municipal de Arborização Urbana, objetivando a sistematização das normas relativas à arborização urbana nas áreas públicas, não é suficiente.

Como um elemento crítico para a sustentabilidade, o público tem de adquirir maior consciência e compreensão e deve estar disposto a apoiar a arborização urbana e a administração integral do ecossistema. É preciso um enfoque pró-ativo que empregue meios de comunicação e marketing (propaganda e comercialização) em tempo integral. A silvicultura urbana sustentável é a chave para salvar nossas cidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COBO, W. Participación pública en la arborización urbana. In: KRISHNAMURTHY, L.; RENTE NACIMIENTO, J. (Ed.) **Áreas verdes urbanas en Latinoamérica y el Caribe**. México: Banco Interamericano de Desarrollo, 1977. p. 109-138

GETZ, D. A.; KAROW, A.; KIELBASSO, J. Inner city preferences for trees and urban forestry programs, **Journal of Arboriculture**, v.8, n. 10, p. 258-263, 1979.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Cidades**.

Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. **Lei Complementar DE Passo Fundo – RS, nº 86 de 28/06/ 2000. Código Municipal de Arborização Urbana**. Passo Fundo: 2000.

Juan José Mascaró

